

Carta do Prelado (junho 2015)

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Recebo as vossas cartas, em que me contaís tantas “coisas maravilhosas”. Também me falais das romarias, às quais me uno em cada dia e, ao ler os pormenores concretos, acompanho-vos nessas visitas à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Com imensa alegria e gratidão a Deus e à Santíssima Virgem, celebrou-se pela primeira vez a festa litúrgica do Bem-aventurado Álvaro, nos cinco continentes. E daqui a poucas semanas, vamos reunir-nos com muitíssimas pessoas, em todo o mundo, para a festa de S. Josemaria. Passaram quarenta anos desde aquele dia 26 de junho de 1975, em que o nosso Fundador foi chamado por Deus a gozar da Sua glória. Quantos bens ele nos conseguiu desde então! Além disso, as suas palavras cumpriram-se: *do Céu, hei de ajudar-vos mais.*

Entre tantos bens conseguidos, quero deter-me numa realidade que existe desde o princípio no Opus Dei e que agora é da responsabilidade de cada uma e de cada um: transmitir o ambiente familiar desta *pequena família*, muito numerosa, no seio da Igreja. Neste ano mariano, rezar mais pela instituição familiar convida-nos a considerar alguns dos seus traços próprios, que brilham como reflexo da Santa Casa de Jesus, Maria e José, pois *a essa família pertencemos*, como o nosso amadíssimo Padre afirmava, ao pensar nos Centros da Obra e em todos os lares cristãos.

O Senhor escolheu-nos para levarmos o amor de Deus, a alegria de servir, e para que nos esmeremos particularmente em encontrá-Lo dentro das paredes da casa de cada um, ou do lugar de trabalho: aí deverão sair do nosso coração muitas ações de graças, dia após dia. A necessidade de cuidar dos pormenores materiais e de ambiente da casa, por amor a Deus e aos outros, compõe um autêntico diálogo contemplativo. Ao melhorar nesses pormenores, edificamos a Igreja, o Opus Dei e o próprio lar.

O caminhar terreno de S. Josemaria está repleto dos seus afetuosos ensinamentos, no sentido de difundirmos continuamente o ambiente santo da casa de Nazaré. Situemo-nos nos variados momentos da trajetória do nosso Padre. Deus quis que aprendesse as primeiras lições de vida cristã – de preocupação por servir os outros com alegria – no convívio com os seus pais e irmãos. Foram os Avós [*n.b. pais de S. Josemaria, Dolores Albás e José Escrivá*] os primeiros a ensinar-lhe a maneira cristã de atuar, base muito importante para que a personalidade humana e cristã das crianças, adolescentes e jovens se desenvolva de forma harmoniosa e sem desequilíbrios.

Quando Deus lhe inspirou o Opus Dei, era o nosso Padre que atendia a tudo. Depois, na primeira Residência de Ferraz, com a ajuda de alguns dos seus filhos, naqueles primeiros lustros, trabalhou para criar um alegre clima de família no meio da carência mais absoluta de meios. E sonhava com a universalidade da Obra, com o mesmo tom familiar que temos de implantar em todo o lado.

Mais tarde, durante a construção da sede central do Opus Dei, com o impulso de D. Álvaro, dizia que essas paredes *parecem de pedra e são de amor*, porque foi tão abundante a oração, o sacrifício, o trabalho, o empenho por acabar bem os edifícios, pensando também nas pessoas que viriam nos anos futuros. O seu exemplo e a sua palavra neste campo foram a melhor escola para todos, e de forma especial para as mulheres da Obra, que se ocupariam, com o tempo, da Administração dos Centros.

O nosso Padre aludia à grande importância social dos trabalhos da casa, como fator de notável relevância para o trabalho apostólico do Opus Dei. *Viriam abaixo todos os nossos apostolados se as minhas filhas não dirigissem a Administração dessa forma científica, com esse sentido sobrenatural, com essa alegria, com a paixão de artistas que sabem que servem a Deus, e que Deus as olha encantado, apaixonado por elas*¹. A nossa gratidão vai também para a Avó e para a Tia Cármem [*n.b. irmã de S. Josemaria*], pois a sua colaboração foi decisiva na hora de ajudar as primeiras mulheres do Opus Dei. Daí, como de uma chispa que tudo incendeia, se comunicou esta maneira de fazer as coisas a milhares e milhares de famílias, nos cinco continentes.

Atrevo-me a dizer que a triste crise que sofre agora a nossa sociedade tem as suas raízes no descuido do lar. Se o pai, a mãe, os filhos se ocupassem da casa com mais atenção, responsabilizando-se com alegria pelos vários afazeres, melhoraria a qualidade humana, difundir-se-ia a caridade sincera que Cristo nos veio trazer e evitar-se-iam muitas causas de conflitos.

Nesta colaboração, ninguém se há de considerar dispensado: a todos compete este dever. Os pais de família, mesmo com muitas ocupações profissionais, têm de se responsabilizar também por este espaço, que tanto protege os seus. *Não esqueçam*, escreveu S. Josemaria, *que o segredo da felicidade conjugal está no quotidiano, não em sonhos. Está em encontrar a alegria íntima que dá a chegada ao lar. Está no convívio carinhoso com os filhos, no trabalho de todos os dias, em que colabora toda a família, no bom humor perante as dificuldades, que é preciso encarar com desportivismo, e também no aproveitamento de todos os progressos que a civilização nos proporciona para tornar a casa agradável, a vida mais simples, a formação mais eficaz*².

Os filhos e as filhas, quando vão crescendo em idade, também hão de levar a sério estes seus serviços em casa. Assim *aprendem a ocupar-se da sua família, amadurecem ao partilhar os seus sacrifícios, crescem no apreço pelos seus dons*³. Por outro lado, *a fraternidade em família resplandece de modo especial quando vemos o esmero, a paciência e o carinho com que se rodeia o mano ou a mana mais frágil, doente ou com alguma incapacidade. Os irmãos e as irmãs que fazem isso são muitíssimos, em todo o mundo, e talvez não apreciemos de modo suficiente a sua generosidade*⁴.

Não posso deixar de dizer que dou graças a Deus pelo esmero que as minhas filhas e os meus filhos põem no cuidado dos doentes. De cada um depende saber transformar em oração os pormenores materiais, que já não são só materiais. Estar com Jesus, ver Jesus

1. S. JOSEMARIA, Notas de uma reunião familiar, 25-V-1974.

2. S. JOSEMARIA, *Temas atuais do Cristianismo*, n. 91.

3. PAPA FRANCISCO, Discurso na Audiência geral, 11-II-2015.

4. PAPA FRANCISCO, Discurso na Audiência geral, 18-II-2015.

nas pessoas, nos que sofrem, tem de converter-se, com continuidade, no mais “natural”, com uma forte união entre o sobrenatural e o natural, em unidade de vida, como dizia o nosso Padre.

Não afrouxemos no desejo diário de ver em cada Centro, em cada lar, um prolongamento da casa de Nazaré, apoio e sustento de milhares e de milhões de almas, mesmo quando estivermos cansados. Talvez nos possa assaltar de forma errónea a ideia: sempre o mesmo, Senhor... é o de sempre, mas com mais amor.

Confiemos no Senhor: Jesus, sem Ti não podemos nem queremos gastar os nossos dias; nada mais longe de nós que destoar dos Teus trinta anos em Nazaré, ou dos trabalhos do nosso Padre na orientação da primeira Residência. Há de imprimir-nos urgência o desejo de atribuir categoria sobrenatural e humana a essa dedicação, a cada uma das tarefas que a compõem.

O bem que podemos transmitir às pessoas, até com aquilo que exteriormente parece indiferente, é muito grande. Primeiro porque, hora após hora, o Senhor se torna muito próximo: vai connosco, e nós havemos de ir com Ele. E depois, não esqueçamos que a perfeição com que cumprimos os encargos desses serviços quotidianos influi na Igreja e na Obra, agora e no futuro, pela Comunhão dos Santos.

Imaginemo-nos com alegria e com frequência em Nazaré, no sítio em que Jesus, Maria e José residiram. Entre aquelas paredes, nas amizades com as pessoas daquela terra, nas conversas, um fortíssimo laço unia o Céu e a Terra, o mesmo que nós temos de criar onde habitamos ou trabalhamos. Tudo nos há de impulsionar a um diálogo intenso com o Senhor e a colaborarmos, com cada atividade, para que as outras pessoas avancem com alegria e paz pelos caminhos da normal existência comum.

Não são poucos os homens e mulheres que, ao observar o trabalho da Administração, ou a paz que habitualmente reina nas casas dos fiéis da Obra, pensam, e assim o dizem: aqui está Deus. Nada mais real. Mantenhamos sempre desperta a consciência de que Deus conta com a nossa renovada responsabilidade, também nos momentos em que estamos um pouco secos ou até mesmo esgotados. Poderemos então repetir: Senhor, ofereço-Te este cansaço, porque quero apoiar-me mais em Ti e servir melhor os outros.

Jesus, Maria e José sabiam aproveitar as suas diferentes ocupações, até as mais pequenas, com um amor que trazia o sabor de um lar amável, alegre, àquelas pobres casas em que viviam. Pobres, mas ricas pela intensidade do conteúdo sobrenatural e humano dos Três. Assim temos nós de fazer, com sentido de responsabilidade. E as vinte e quatro horas do dia, bem passadas na presença de Deus, aproximarão a terra do Céu e trarão o Céu à terra.

Não me detenho em recordar-vos as outras festas do mês de junho: a do Corpo de Deus, a do Sagrado Coração Jesus, a do Imaculado Coração de Maria... Ide preparando cada uma bem unidos a S. Josemaria. Continuemos a rezar pelo Papa e pelos seus colaboradores. A próxima solenidade de S. Pedro e S. Paulo oferece-nos um bom momento para intensificar esta oração. E caminhai bem unidos às minhas intenções. Eu, com a ajuda de Deus, vou ao vosso lado.

Aludo agora, com grande júbilo, aos dias da passada ordenação sacerdotal: foram dias de unidade intensa, e todos os participantes manifestavam unanimemente, com outras palavras: *quam bonum et quam iucúndum habitáre fratres in unum!*⁵, ou seja, que maravilha é estar em família!

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de junho de 2015

© *Prælatúra Sanctæ Crucis et Operis Dei*

5. *SI* 132 (133), 1.